

GRAU DE CONHECIMENTO E CONTROLE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DE UMA CORTE AMBULATORIAL DE CARDIOPATAS ISQUÊMICOS.

Pinto, C.A., Neiss, E.A., Pellegrini, J.A., Lombardi, E., Antonini, R., Mello, R., Mattei, J., Stein, R., Polanczyk, C.A. Serviço de Cardiologia/HCPA.

Fundamentação: a Hipertensão Arterial é um fator de risco de alta prevalência para cardiopatia isquêmica. O controle farmacológico e não-farmacológico adequado dos níveis pressóricos é uma das medidas de maior impacto na prevenção secundária desse grupo de pacientes.

Objetivos: descrever o grau de conhecimento e a prevalência de níveis pressóricos controlados durante a avaliação inicial e após acompanhamento ambulatorial.

Casuística e métodos: entre março/2000 e maio/2002, 177 pacientes atendidos no Ambulatório de Cardiopatia Isquêmica tiveram seus dados coletados, em um seguimento médio de 1,1 ano, em média após 3 consultas. Tais informações foram registradas em fichas clínicas padronizadas. A comparação entre o percentual de indivíduos com níveis tensionais controlados no início do acompanhamento e no seguimento foi feita pelo teste de McNemar.

Resultados: a média de idade foi de 62 ± 12 anos, sendo 47% mulheres. Cento e quatorze (64%) dos pacientes tinham diagnóstico de hipertensão e 88% utilizavam algum fármaco com ação anti-hipertensiva (74% beta-bloqueadores, 67% inibidores da ECA e 18% antagonistas do cálcio), sendo 52% dois fármacos. Em relação ao grau de conhecimento, 66% indivíduos com HAS sabiam este diagnóstico e 88% destes dizia estar fazendo tratamento. Um número expressivo de pacientes hipertensos apresentava níveis não-controlados de pressão na avaliação inicial. Entretanto, no acompanhamento ambulatorial observamos uma melhora significativa no percentual de indivíduos com níveis de pressão controlados. Não houve diferença entre o controle da pressão e o tipo de fármaco prescrito.

Conclusões: nessa coorte, observa-se uma alta prevalência no grau de conhecimento relacionado à condição de hipertenso, além do uso freqüente de fármacos com ação anti-hipertensiva. Apesar de uma parcela relevante dos pacientes isquêmicos hipertensos apresentar níveis pressóricos elevados na avaliação inicial, houve uma melhora substancial no controle pressórico após o manejo desses pacientes em um ambulatório de atendimento sistematizado em cardiopatia isquêmica. Os níveis atingidos são superiores aos descritos para outras cortes de pacientes hipertensos.